

A PESQUISA QUALITATIVA: REFLEXÕES SOBRE TÉCNICAS E RESULTADOS

BRUNO RODEGHIERO MOTTA; FELIPE CESAR ZOCAL; REGOIANA BLANK WILLE

Universidade Federal de Pelotas– brunorr.live96@gmail.com
Universidade Federal de Pelotas – felipe_czocal@hotmail.com
Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto de um exercício de coleta de dados realizado na disciplina de Pesquisa em Educação Musical I do curso de Música Licenciatura. Os resultados revelaram algumas particularidades sobre os métodos e técnicas da pesquisa qualitativa. O exercício foi conduzido por quatro acadêmicos que entrevistaram alunos no 3º e 7º semestre do curso, com o objetivo de conhecer a escuta musical dos alunos e a influência da universidade na mesma.

Embora o foco da pesquisa não fosse explicitamente testar e discutir os métodos da pesquisa qualitativa através do emprego de certas técnicas, como a entrevista, ao longo da construção do trabalho se mostrou crucial estudar criticamente o emprego dessas técnicas para melhor entender como obter resultados mais precisos.

Talvez a melhor forma de se compreender o método qualitativo é estudar sua origem. A pesquisa qualitativa é resultante dos primeiros questionamentos ao método positivista aplicado nas ciências sociais. Esses questionamentos derivam de uma forma diferente de compreender a realidade social e estão diretamente relacionados com certas assunções. Estas assunções são descritas por Burrell e Morgan (1979) que identificaram quatro conjuntos.

O primeiro é de uma natureza ontológica, temos que a realidade pode ser externa ao indivíduo, ou uma produção da cognição deste indivíduo; se a realidade é de uma natureza objetiva ou produto da cognição individual.

O segundo conjunto de assunções é de uma natureza epistemológica que trata sobre conhecimento- como o indivíduo entende o mundo e comunica isso aos outros. Estas ideias podem implicar em tipos de conhecimento possíveis de se obter e entre a separação do que é considerado falso, e o que é considerado verdadeiro.

O terceiro conjunto de assunções, diz respeito à natureza humana e mais especificamente a relação entre seres humanos e o seu meio. As ciências sociais se apoiam neste tipo de assunção já que estudam a vida humana. É possível observar perspectivas na ciência social que consideram os seres humanos como reagentes de uma forma determinística ao meio, neste tipo de visão consideramos os seres humanos como produto do meio. Para contrastar com esta visão, existe uma visão de que o ser humano é o criador de seu meio e destas duas visões surge um grande debate filosófico entre os defensores do determinismo e do voluntarismo.

Os três conjuntos apresentados tem implicações diretas de uma natureza metodológica, ou seja, diferentes ontologias, epistemologias e modelos de natureza humana são fatores que influenciam diretamente nas metodologias adotadas por

cientistas sociais, que podem realizar suas pesquisas com uma visão determinista ou voluntarista, métodos qualitativos ou quantitativos, ou até mesmo quanti/qualitativos.

2. METODOLOGIA

Para a realização do exercício de coleta de dados, estabelecemos dez questões de pesquisa. O próximo passo foi decidir a metodologia de pesquisa que seria utilizada. Escolhemos a entrevista como metodologia mais adequada para nossos objetivos. A entrevista é uma maneira de obter informação daqueles que a detém assim como permite aos participantes, sejam eles entrevistadores ou entrevistados discutir suas interpretações do mundo no qual eles vivem e para expressar como eles consideram as situações do seu ponto de vista, como apontam Cohen e Manion; Morrison (2007).

Porém existem algumas desvantagens da entrevista como, por exemplo, a influência de viés do entrevistador, inconveniência para os entrevistados, demanda de tempo grande, etc. Sendo assim, é importante salientar que a entrevista foi aplicada por quatro pesquisadores diferentes um para cada aluno. Considerando a concepção de Kitwood (1979, p.166), de que a entrevista é uma transação que inevitavelmente possuirá viés que tem de ser reconhecido e controlado. Ele explica que “cada participante em uma entrevista definirá a situação de uma forma particular”. Este fato pode ser lidado da melhor forma por construir mecanismos de controle no projeto da pesquisa, por exemplo, tendo uma gama de entrevistadores com diferentes vieses.

Foi utilizada a entrevista semiestruturada com perguntas pré-definidas e organizadas totalizando dez questões. Bogdan e Biklen (1992) adicionam que com as entrevistas semi-estruturadas é mais confiável de se conseguir dados comparáveis entre os sujeitos, mas se perde a oportunidade de entender como os próprios sujeitos estruturam o tópico analisado. O processo da entrevista envolveu três etapas, entrevista, transcrição e análise.

A parte da entrevista é crucial, pois é o momento decisivo para coleta de dados, sendo importante ressaltar que a conduta da entrevista deve ser explicada, ou seja, o que vai acontecer e como, como as respostas devem ser gravadas e pedir permissão. Durante a entrevista os vieses e valores do entrevistador não devem ser revelados. O entrevistador deve evitar ser julgativo, ele pode dirigir os respondentes se eles estiveram fugindo do tópico desde que de forma educada (TUCKMAN, 1972).

Na transcrição, é onde o montante dos dados coletados na entrevista passa para o papel. É importante ter o cuidado para não excluir ou omitir qualquer conteúdo, no caso da entrevista gravada por áudio, mas também na entrevista por vídeo é necessário transcrever todo e qualquer detalhe.

No entanto como sugere Kvale (1966) este problema é composto, pois uma transcrição representa a tradução de um sistema de regras (oral e interpessoal) para outro totalmente diferente (linguagem escrita). A análise dos dados é a parte onde acontece a categorização e a relação das variáveis. Como este foi um exercício de pesquisa o trabalho ficou restrito ao início da análise de dados na categorização. Três categorias foram estabelecidas a partir da leitura dos dados,

são elas: 1) Gênero musical, 2) Razão da preferência pelo gênero e 3) Influência do repertório estudado, na escuta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das três categorias eleitas (objetivos+roteiro+dados) foi possível analisar o conteúdo das entrevistas. Na análise feita, algumas inconsistências surgiram. Por exemplo, dois dos quatro entrevistados deram informações que levaram a conclusão de que a razão de sua preferência vinha de influência familiar, porém só um deles “admitiu” explicitamente. Estes dados escassos podem ser fruto de uma infinidade de fatores envolvendo a pesquisa e consequentemente, as entrevistas.

Em algumas delas, foi notado, que houve confusão com certas perguntas e os entrevistadores não souberem explicar aos entrevistados. Outro problema observado mostra que houve uma falta de direcionamento para obter respostas. Porém isso é normal, se levarmos em conta que esta era a primeira vez dos pesquisadores realizando um trabalho de campo, pode haver uma série de fatores que venham a dificultar este processo. Duarte (2002, p.150) aponta que “algumas perguntas levam a divagações intermináveis e precisam ser repensadas, sob pena de acrescentarem ao material “bruto” uma enorme quantidade de informações descartáveis, que dificultarão, em muito, o processo analítico”.

Já Cohen e Manion e Morrison (2007), complementam que o ônus está no entrevistador que precisa manter um bom entrosamento com o entrevistado. Isso significa ser claro, educado, não ameaçador, amigável e personificável, direto ao ponto, mas sem ser muito assertivo. Todos os processos descritos fazem parte da primeira parte da análise de dados ainda sem o referencial propriamente e assim como as outras etapas da pesquisa constituem um grande exercício.

4. CONCLUSÕES

É necessário frisar que a pesquisa seja ela qualitativa ou quantitativa é uma ferramenta indispensável para a produção de conhecimento. É a maneira mais “segura” de se classificar este conhecimento, visto que as outras formas de conhecimento como o senso comum podem ser extremamente limitadas.

Assim sendo, torna-se crucial o exercício e o compreender da pesquisa por futuros e atuais profissionais da educação. Professores terão de lidar com o desafio de transformar o conhecimento complexo, em conhecimento simplificado (note que não se trata de banalização, mas sim de compactação) de forma que seus alunos consigam compreender.

Conforme Becker e Soares (2010, p. 7) “o ser humano não está pronto, seja por força de hereditariedade ou do meio social. Ele se faz por força de sua ação sobre o meio, ação assimiladora e acomodadora, ou ação adaptadora”. Ação que produz sempre e novamente outros patamares de conhecimento, que faz com que o sujeito e aqui o futuro professor capaz de compreender o mundo em que vive e então se situar nele utilizando sua capacidade aprender.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOGDAN, B.C E BIKLEN, S.K. **Qualitative Research for Education: An Introduction to Theory and Methods.** Boston, New York, San Francisco, Mexico City, Montreal, Toronto, London, Madrid, Munich, Paris, Hong Kong, Singapore, Tokyo, Capetown and Sydney: Allyn e Bacon., 2006.5^a ed.

BECKER, F. e MARQUES, T.B I. (org). **Ser professor é ser pesquisador.** Porto Alegre: Mediação, 2010 2^a ed.

BURRELL, G. e MORGAN, G. **Sociological Paradigms and Organisational Analysis: Elements of the Sociology of Corporate Life.** England: Ashgate, 1998.

COHEN, L., MANION, L. e MORRISON, K. **Research Methods in Education.** Abingdon: 2007, 7^a ed.

PUC-RIO. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo.** Scielo. 2002. *Cad.pesqui.* Acessado em 25 de agosto. 2018. Online. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010015742002000100005&script=sci_abstr&ct&tlng=pt

TUCKMAN, B.W. **Conducting Educational Research.** New York: Harcourt Brace Jovanovich, 1972.

KITWOOD, T.M. **Values in adolescent life: towards a critical description.** 1977. Tese de pós-doutorado não publicada— School of Education, University of Bradford.

KVALE, S. **Interviews.** London: Sage, 1996.